

Nota das editoras

Nathaly Silva Xavier Schutz

Kamilla Raquel Rizzi

Prezados leitores, essa edição especial da CRID é comemorativa à assinatura do Acordo de Cooperação na área de pós-graduação em Relações Internacionais entre a UNIPAMPA e a UDELAR no ano de 2020 e reúne apenas publicações (cinco artigos e uma análise de conjuntura) de pesquisadores e alunos das duas instituições. O editorial, gentilmente redigido pelo professor Roberlaine, reitor da Universidade Federal do Pampa, demonstra o momento simbólico que essa edição marca.

Em apenas um ano de existência, a CRID já publica sua terceira edição e se encaminha para consolidar-se como periódico de qualidade na área, além de ser instrumento para fortalecer o diálogo sobre a internacionalização da Universidade Federal do Pampa e da Universidad de la Republica, tão necessário e premente, para instituições de ensino superior públicas, localizadas em Estados da periferia do sistema mundial, cujos papéis no desenvolvimento local e científico de suas sociedades é ímpar e de liderança. Pensar-se em UNIPAMPA e UDELAR diagnosticando, planejando e atuando conjuntamente nas políticas públicas (de fronteira, saúde, relações internacionais, educação, entre outros), com seus quadros docentes, técnicos e discentes, é pensar-se em avanços substanciais nas realidades envolvidas, aqui e lá. O intercâmbio cultural, científico e tecnológico é necessário a todos: Estados, pessoas e, principalmente, Universidades, formadoras de conhecimento. Logo, a cooperação acadêmica intra e internacional tende a ser ponto de prioridade, pois torna-se cada vez mais a expressão do trabalho conjunto entre nações, visando contribuir e operar na busca de objetivos de interesse para todos os envolvidos. Segundo Gouveia (apud MARCOVITCH e BEIRÃO, 1993), cabe à Universidade aproveitar essa cooperação para atuar de forma mais eficiente como agente do desenvolvimento cultura, científico e tecnológico de seu país. A cooperação acadêmica entre países em desenvolvimento busca, no âmbito da cooperação sul-sul, o compartilhamento de práticas e experiências, com ganhos mútuos. Logo, todos os atores envolvidos são importantes nessa prática, os que compartilham, e os que recebem e o que constrói em conjunto.

O Acordo de Cooperação na área de pós-graduação em Relações Internacionais entre a UNIPAMPA e a UDELAR marca um ponto fundamental nesse processo, pois

aproxima institucionalmente pesquisadores que já trabalhavam próximos nos últimos dois anos. Este vai viabilizar novos projetos e possibilidades de cooperação acadêmica, construindo um arcabouço institucional e estimulando a ampliação das atividades conjuntas. As duas instituições, que já compartilham valores e relações entre os membros de suas comunidades, poderão, assim, estreitar, também, suas relações técnicas e acadêmicas.

Boa leitura a todos!

Fronteira da Paz, novembro/2020.

Editorial

Roberlaine Ribeiro Jorge

É com muita alegria que apresento esta Edição especial (v.2, nº3) do Caderno de Relações Internacionais e Defesa (CRID), periódico da área de Relações Internacionais, vinculado ao Campus Santana do Livramento da Unipampa. Esta edição conta com cinco artigos, sendo dois deles frutos de monografias de conclusão do curso de Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas, que encerrou sua primeira turma em julho de 2020, outros dois de pesquisadores da Udelar de Montevideu, e, por fim, um artigo de uma bacharela egressa do curso de Relações Internacionais da Unipampa.

O primeiro artigo intitula-se *Uruguay en el Consejo de Seguridad de la ONU ante la invasión a República Dominicana (1965)*, de autoria de Diego Hernandez Nilson, Florencia Salgueiro, Sophía Zeballos e Lucía Bone onde analisam as ações empreendidas pelo Uruguai no Conselho de Segurança das Nações Unidas, por ocasião da invasão dos Estados Unidos à República Dominicana, em 1965. Os autores procuram elucidar a base da posição uruguaia de denunciar as ações dos Estados Unidos, levando em conta sua condição de membro não permanente e de pequeno país. Partem de duas premissas para entender o contexto da época: os determinantes domésticos da política externa, com a adesão a certos princípios norteadores que historicamente regem o comportamento do Uruguai no cenário internacional; e a preeminência da ideologia Herrerista no governo da época. Este entendimento não seria único e exclusivo para exaurir o tema, mas permitem ter uma compreensão inicial das complexas ações do Uruguai, um país relativamente pequeno em termos territoriais e populacionais, no contexto da Guerra Fria.

O segundo artigo trata da Política Ártica da China: uma estratégia de inserção, onde os autores Vanessa de Abreu Munhoz e Anna Carletti procuram compreender a geopolítica da grande nação comunista para o Ártico, expressa no Livro Branco. O interesse da China na região acentuou-se nos últimos anos em razão da relevância global devido aos severos impactos ocasionados pelas mudanças climáticas que provocam o degelo acentuado do Mar Ártico. Em que pese os impactos negativos no ambiente ecológico, as mudanças climáticas têm possibilitado o surgimento de novas oportunidades econômicas que a China intenta explorar, galgando maior participação e projetando legitimar sua presença. O estudo apresenta os principais pontos da política

chinesa para inserção de sua estratégia para o Ártico, especialmente através da cooperação e multilateralismo com os Estados da região, além da participação ativa na governança do Ártico.

O terceiro artigo, de autoria de Hernán Olmedo González e Nicolás Pose, aborda. *La articulación y difusión del conocimiento en los campos de Relaciones Internacionales y Economía Política Internacional: tradiciones y perspectivas*. O trabalho apresenta uma proposta de organização do conhecimento nas áreas de Relações Internacionais e Economia Política Internacional, partindo das noções de tradição e perspectiva e utilizando e adaptando as abordagens historicistas desenvolvidas no campo da Filosofia da Ciência. Argumenta-se que o uso de tradições e perspectivas como estruturas organizacionais para o conhecimento de Relações Internacionais e Economia Política Internacional permite ilustrar pontos comuns de diferentes abordagens teóricas que, sem serem idênticos, compartilham elementos centrais em sua construção. Muito da aproximação gera-se a partir da epistemologia explicativa entre a tradição realista e a perspectiva do poder, a tradição e a perspectiva liberal e institucionalista e, finalmente, entre o construtivismo e a perspectiva ideativa. A estratégia proposta apresenta vantagens quando se trata de disseminar o conhecimento acumulado nesses dois campos, contribuindo para orientar pesquisas teóricas e empíricas nas áreas.

O quarto artigo aborda as Assimetrias no Mercosul: o desafio da internalização das normas nos ordenamentos jurídicos dos estados-membros nos casos de Brasil e Argentina. A autora Sandra Marinês de Campos Velozo analisa os motivos que levam a internalização das normas a tornarem-se entraves ao aprofundamento do Mercosul. Busca compreender o processo de formação do Mercosul, identificar os principais desafios enfrentados pelo bloco e as condicionantes que influenciam na transposição das normas desta integração. Parte da premissa de que a internalização das normas é uma das condicionantes das assimetrias do Mercosul que mais influencia diretamente na falta de aprofundamento do bloco, devido, entre outros motivos, às diferenças dos institutos jurídicos dos Estados-membros e à limitação dos institutos jurídicos regionais. Observou que a falta de aprofundamento desta integração decorre de alguns entraves oriundos da internalização das normas, como é o caso do processo burocrático de transposição normativa aos ordenamentos jurídicos nacionais e da flexibilidade dos prazos de internalização concebidos pelo Protocolo de Ouro Preto.

O quinto e último artigo aborda A construção de uma agenda de segurança e defesa da CPLP: o Brasil e a Operação Felino, de autoria de Lauriane Cruz Aguirre, que buscou analisar a institucionalização dos conceitos de segurança e defesa na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), procurando compreender as medidas adotadas especificamente na Operação Felino (2017), que reuniu as Forças Armadas brasileiras e militares de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, visando treinar o emprego das forças militares em operações de apoio à paz e de ajuda humanitária, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). O artigo aborda a inserção do Brasil no processo da construção de um pensamento e resposta conjunta em matéria de segurança e defesa. Observou-se as experiências adquiridas pelo Brasil no âmbito Internacional, como um fator contribuidor para o adensamento da temática de defesa e segurança na CPLP.

A edição traz ainda uma análise de conjuntura, de autoria de Samara Teixeira de Oliveira, que aborda a disputa territorial entre Armênia e Azerbaijão: A retomada do conflito por Nagorno-Karabakh. Esse conflito vem tomando contornos cada vez mais preocupantes, com números elevados de mortes. Esse conflito se acentuou recentemente e muito se deve a influência as das relações conturbadas entre duas potências globais, a Rússia e a Turquia. O tema se torna relevante pelas questões humanitárias envolvidas em qualquer conflito belicoso, com impactos econômicos no Brasil e América do Sul.

A organização do periódico CRID na área fortalece sobremaneira a graduação em Relações Internacionais e a especialização em Relações Internacionais Contemporâneas, ambos ofertados pela Unipampa em Santana do Livramento. O Bacharelado em Relações Internacionais forma profissionais conectados com as transformações e demandas do mundo atual, de maneira que estejam aptos a interagir nas instituições, públicas e privadas, mediando as questões domésticas com o cenário internacional. O egresso atua em diversos setores: em âmbito governamental, como diplomacia, ministérios, agências reguladoras, governos estaduais e municipais; em empresas privadas com atuação nacional e internacional; em organismos e organizações não-governamentais, nacionais e internacionais, em empresas de consultoria e instituições financeiras. Na especialização, o discente qualifica-se para analisar o sistema internacional, compreendendo o impacto das alterações econômicas, políticas, sociais, de segurança e defesa em todas as regiões do globo.

Desta forma, a Unipampa abre espaço ímpar para que os envolvidos – professores e alunos – possam consolidar a diversidade de pensamento nas questões de relações internacionais, com a formação inicial de graduação e a especialização na pós-graduação, e que tais processos possam ser registrados através de periódicos especializados na área.

A DAEINTER, Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais da Unipampa se soma a esse trabalho de extrema relevância, por meio de promoção de diálogos interculturais, sempre sob uma perspectiva global, enfatizando o nosso protagonismo na efetivação da nossa internacionalização enquanto uma instituição de ensino superior.

Promover o debate qualificado é papel da Universidade, que tem por missão inserir-se nos espaços disponíveis, ampliando as formas de pensar e interagir entre os povos. Que os cinco artigos e o texto da análise de conjuntura permitam tais interações no universo acadêmico.